

126



LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 17

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em depósito bancário ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

Jayne Mastodonte (MB) 1, 2 – R\$ 4,00 c/ * Toninho do Diabo (B) 1 – R\$ 4,00 * Alluria (B) 2 – R\$ 5,00 * De Treta Contra Mutreta (B) – R\$ 5,00 * Kakunda (P) 1 – R\$ 3,00 * Rota 66 (B) – R\$ 10,00 * Flash Gordon (Hiquafi/Portugal) (B) 1 – R\$ 5,00 * Semiologia da Representação (Cultrix) (MB) – R\$ 15,00 * A Bíblia em Quadrinhos (Betânia) (R) 6 – R\$ 5,00 * O Homem Invisível (Hemus) (MB) – R\$ 10,00 * Escuta, Charlie Brown (Moderna) (R) – R\$ 10,00 * Gui (Conrad) (MB) 1 – R\$ 10,00 * Model (Conrad) (MB) 7 – R\$ 10,00 * Princesas do Mar (On Line) (R) 3 – R\$ 3,00 * Moranguinho (On Line) (B) 6, 7, 8, 9, 10 – R\$ 3,00 c/ * Os Padrinhos Mágicos (On Line) (B) 6 – R\$ 3,00 * HQ Mania (Magnum) (R) 2 – R\$ 3,00 * A Turma do Zero (Globo) (R) 22 – R\$ 4,00 * A Turma do Zero Extra (Globo) (R) 1 – R\$ 4,00 * Almanaque do Zero (RGE/1980) (R) 3 – R\$ 5,00 * Almanaque do Zero (Globo/1991) (B) 2, 3 – R\$ 5,00 c/ * Gibizinho da Mônica (Globo) (R) 55, 65 – R\$ 5,00 c/ * Almanaque do Gibizinho (Globo) (R) 4 – R\$ 5,00 * Conde Drácula (Bloch) (P) 23 – R\$ 4,00 * Revista da Barbie (Abril) (B) 23 – R\$ 4,00 * Clássicos Disney (Abril/1981) (R) 2 – R\$ 5,00 * Pateta Férias (Abril) (MB) 1 – R\$ 2,00 * Pato Donald (Abril) (B) 1963 – R\$ 4,00 * Natal Disney de Ouro (Abril) (B) 10 – R\$ 10,00 * As Melhores Piadas do Chico Bento (Abril) (R) 17 – R\$ 5,00 * Sérgio Mallandro (Abril) (R) 6 – R\$ 4,00 * O Pequeno Ninja (Ninja) (R) 3 – R\$ 4,00 * O Idílio (Ebal/1976) (B) 2 – R\$ 5,00 * Flash Gordon (Paladino) (P) 17 – R\$ 5,00 * Propaganda Ideológica e Controle do Juízo Público (Achiame) (MB) – R\$ 10,00 * Perfil de uma Mente Criminosa (Escala) (MB) 3 – R\$ 10,00 * Topaventuras (FP/Portugal) 3 números – R\$ 5,00 cada * Marx para Principiantes (Dom Quixote) (R) – R\$ 10,00 * O Homem e Sua Grande Aventura (Planeta) (R) 1, 9, 10, 13, 17, 21, 23, 26 – R\$ 7,00 cada * Filho do Urso (Opera Graphica) (MB) – R\$ 15,00 * Lorde Takeyama (Opera Graphica) (MB) – R\$ 10,00 * The Authority – Círculo do Medo encadernado (Pandora) – R\$ 15,00 * Paralelas (Asteroido) (B) 1, 2, 3 – R\$ 10,00 c/ * Demolidor – Adaptação do Filme (Panini) (MB) – R\$ 7,00 * Prelúdio Oficial do Filme X-Men 2 (Panini) (MB) – R\$ 7,00 * Wolverine Netsuke (Panini) (MB) 1 e 2 – R\$ 15,00 * Elektra – Adaptação do Filme (Panini) (MB) – R\$ 5,00 * Liga da Justiça – Outro Pregão (Panini) (MB) 1 a 3 – R\$ 15,00 * Vingadores – A Queda encadernado (Panini) (MB) – R\$ 15,00 * Superman – Dia do Juízo Final (Panini) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00 * Homem de Gelo (Panini) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00 * Noturno (Panini) (MB) 1 e 2 – R\$ 10,00.

QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 126 MARÇO/ABRIL DE 2014

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.
Fone: (12) 3941-6843 – 2ª a 5ª feira, após 20h.
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

EDITORIAL

Novamente dentro do prazo do bimestre, mas cada vez mais perto do limite.

Este “QI” está saindo mais fino, com menos páginas, embora haja uma boa quantidade de textos, dos mais variados. Em compensação, acompanha este número mais um suplemento, o fascículo **Quadrinhos Europeus no Brasil**, primeiro volume da coleção *Pequena Biblioteca sobre Histórias em Quadrinhos*.

Ainda na categoria encarte, acompanha esta edição o quarto capítulo de ‘Buster’, a saga de western produzida por José Pires, que gentilmente permitiu que fosse publicada no “QI”.

Para completar, as duas últimas pranchas de ‘cotidiano alterado’. Quem acompanhou a série, pode acondicionar todas as folhas na capa-envelope que foi distribuída junto com a primeira prancha.

Boa leitura!



ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

contêm os encartes ‘cotidiano alterado’ 20 e 0 e ‘Buster’ 4.

MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

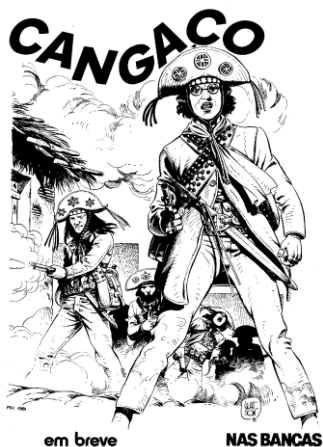
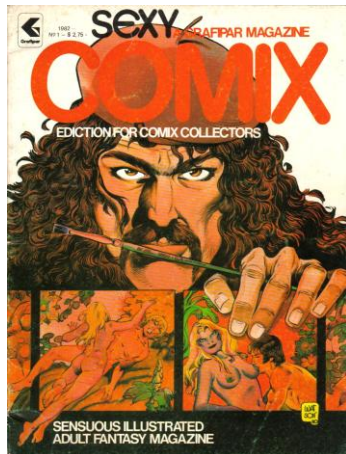
Edgard Guimarães

A editora Grafipar, embora não fosse uma editora sediada em São Paulo ou no Rio de Janeiro, tinha uma distribuição eficiente, pelo que posso atestar. Na época em que publicou suas revistas de Histórias em Quadrinhos, eu morava em Itajubá, Sul de Minas, e as bancas da cidade nunca deixaram de receber um número que fosse de qualquer dos títulos publicados. Completei todas as coleções da Grafipar comprando cada edição nas bancas de Itajubá. Toda a Gália? Não. Teve uma edição que, durante muito tempo, eu nem soube que existia. E quando fiquei sabendo, duvidei que existisse e, procurando, nunca achei para comprar. Recentemente adquiri esta edição. Trata-se de **Sexy Comix – A Grafipar Magazine** com a inscrição na capa *Ediction for Comix Collectors*, lançada em 1982 com o preço de \$2,75 (dólares?). É isso mesmo, a Grafipar lançou uma edição no formato magazine com 100 páginas totalmente em inglês, inclusive o expediente. Trouxe uma seleção de HQs já publicadas pela editora, reunindo Mozart Couto, Flavio Colin, Claudio Seto, Rodval Matias, Gustavo Machado, Eros Maichrowicz, Cortiano, Seabra, Shimamoto, e capa de Watson Portela. Qual o propósito da editora? Lançar a revista nos EUA? Enfrentar os distribuidores de lá na raça? A revista chegou a ser distribuída lá? Aqui, pelo visto, não foi. De qualquer forma, esta ideia de tentar o mercado norte-americano com um produto no qual eles têm total domínio, inclusive no resto do mundo, me parece algo muito temerário. Não tenho notícia de como foi o empreendimento, mas não parece que tenha sido um sucesso.

E a Grafipar não foi a única a fazer esse tipo de tentativa. Por volta de 1991, a editora Vidente publicou na 2ª capa da revista **Porrada! Special** nº 12 (o último número), um anúncio com um desenho de Watson mostrando um cangaceiro e os dizeres “Cangaço”, “em breve” e “nas bancas”. A revista, que eu sabia, não saiu. Muitos anos depois, adquiri, sem maiores expectativas, uma revista intitulada **Cangaço**, sem saber direito o conteúdo. A capa tinha uma foto de uma moça em pose sensual e alguns apetrechos de cangaceiro. Na 2ª capa, junto com o expediente, aquele mesmo desenho de Watson publicado em **Porrada! Special**. No expediente, os dizeres “published by EV Comics, a division of Editora Vidente”, com o endereço em português. Na página 3, o texto em inglês “The History of Cangaço”. E no miolo, HQs de Watson e Seabra.

Novamente, a meu ver, um empreendimento temerário, querer publicar **gibi** na terra do **comic book**. E ainda mais com um título que tem “Ç!” Talvez, tanto num caso como noutro, os editores tenham pensado que haveria espaço para edição com quadrinhos eróticos, que este nicho não estivesse sendo preenchido pelos autores gringos com seus “marmanjos de sanguinha”. Também não sei dizer se esta edição teve distribuição nos EUA.

Mas um outro título lançou outra luz sobre a questão. A mesma editora Vidente lançou em 1993 o que deveria ser uma minissérie em 4 edições, **Age of Darkness**. Formato comic book, trouxe histórias das séries *Black Scythe*, *Deathless M* e *Wardjan*, todas com arte de Marcelo Campos. Com o mesmo esquema das tentativas anteriores, toda a edição em inglês, só que agora com a temática mais próxima à dos super-heróis. Saíram apenas os dois primeiros números. Em 1997, no entanto, surgiu



uma editora Volt, lançando uma revista chamada **Alta Voltagem** com esse material de **Age of Darkness** em português. Saíram 3 números, completando o arco de 4 histórias de *Foice Negra*, publicando uma história inédita de *Deathless M*, e não publicando *Wardan*. Prometeu um número 4 com *Quebra-Queixo*, que não saiu. Mas se deu ao trabalho de dar alguma explicação no editorial do primeiro número. Segundo este texto, o mercado brasileiro estava péssimo em 1993, e a revista **Age of Darkness** “buscava como salva-vidas o público pequeno mas fiel de leitores que consumiam regularmente as revistas americanas nas comic shops e bancas especializadas que começavam a crescer, e um espaço no mercado externo.” Uma visão mais realista.

desvendando alma em matéria pouca

Edgard Guimarães

Uma das coisas estranhas que aparecem nas revistas de Histórias em Quadrinhos que trazem material produzido em outros países é quando a trama traz personagens falando em outras línguas que não a do país em que a história foi produzida. A solução mais simples, mas não menos estranha, é simplesmente colocar todo mundo falando a mesma língua, como se o Esperanto tivesse dado certo. O Tintim foi para toda parte do mundo e só encontrou gente falando belga. Se a história é de ficção científica, é fácil saltar da cartola um “tradutor universal automático”. O fato é que gente falando língua diferente acaba com qualquer tentativa de fazer uma trama com diálogos evoluir. Mas há dois problemas. Um é fazer um personagem entender o que o outro fala e outro problema é o leitor entender. As histórias de super-heróis produzidas recentemente resolveram o problema do leitor. Basta colocar a fala entre “<” e “>” e a tradução automática está feita. A estranheza fica maior quando uma história de algum super-herói, que é norte-americano e fala inglês originalmente, se passa no Brasil e algum personagem secundário deveria falar em português. Para o leitor norte-americano, o brasileiro acaba falando em inglês, mas com o texto entre “<” e “>”, para saber que a tradução automática já foi feita. Mas quando essa história é publicada no Brasil, todos os heróis estão com as falas traduzidas para o português, aí o editor tem que colocar uma nota lembrando o leitor que os heróis são norte-americanos e que o português é uma língua estrangeira para eles.

Um caso curioso me chamou a atenção quando li recentemente uma história belga publicada nos EUA.





A editora norte-americana Papercutz, que já publica a série belga *Os Smurfs*, de Peyo, resolveu publicar em 2013 outro personagem do autor, originalmente chamado *Beoit Brisefer*. Na tradução norte-americana, *Benny Breakiron* já teve dois volumes publicados. Na primeira aventura, *The Red Taxis*, o menino Benny chega a um país estranho e tenta saber onde está. Originalmente, o menino falava em belga, na tradução norte-americana, ele fala em inglês. Quando interpela dois moradores do local, eles respondem em português (?). O menino deduz que deu azar em interpelar justamente dois turistas, até ver uma placa indicando a cidade de Porto e deduzido que está em Portugal. Não deixa de ser uma curiosidade uma série belga situar uma parte (pequena) da trama em Portugal e representar os portugueses em seus trajes típicos e com os balões em português. Acontece que esta aventura foi publicada em álbum em Portugal pela editora União Gráfica no início da década de 1970, com o título *Kim Kebranoz e os Táxis Vermelhos*. Ora, o editor português, ao publicar o álbum, fez a consideração que o personagem era português, morando em Portugal, mais precisamente na Vila Girassol. Como resolver a questão? Embora os personagens secundários estivessem trajando roupas típicas de Portugal, o editor português os considerou espanhóis e traduziu suas falas para o espanhol, além de substituir o nome da cidade de Porto, na placa, pela cidade de Vigo, na Espanha. Uma solução que acabou eliminando uma referência a Portugal numa HQ europeia de prestígio, o que não é muito comum.

Portugal, assim como o Brasil, não é local muito visitado pelos heróis de outros países nas Histórias em Quadrinhos. Tintim veio duas vezes à América Latina, mas nem chegou perto do Brasil, foi logo para alguma república (?) de língua espanhola. Será que é culpa da língua portuguesa? A impressão que se tem ao ver a situação criada por Peyo é que ele colocou seu personagem em Portugal por considerar que alguém falando em português seria totalmente incompreensível. Mas por que o português seria para um belga mais incompreensível do que o espanhol, por exemplo? Eu sei dizer se uma pessoa está falando em espanhol, francês, italiano, alemão ou inglês mesmo que não entenda o que dizem. Será que outros europeus, como o menino belga Benny, não conseguem nem identificar se um sujeito está falando em português?

O CARECA

Edgard Guimarães.

Aproveitando a ilustração feita por Marcos Fabiano Lopes, algumas informações sobre o personagem.

Segundo Eduardo Cimó, em “Fã-Zine” nº 18 com ‘Heróis Nacionais’:

“Com desenhos e texto de Alain Voss, “O Careca” é datado de julho de 1969. Influenciado pelos traços de Jack Kirby, o resultado é muito bom, mas poucos conheceram este trabalho, pois a editora União Brasileira de Editores Ltda imprimiu oito mil exemplares e por vários problemas destruiu toda a tiragem. (...) O personagem vive suas aventuras no estilo de filmes de espionagem, com muita ação.”

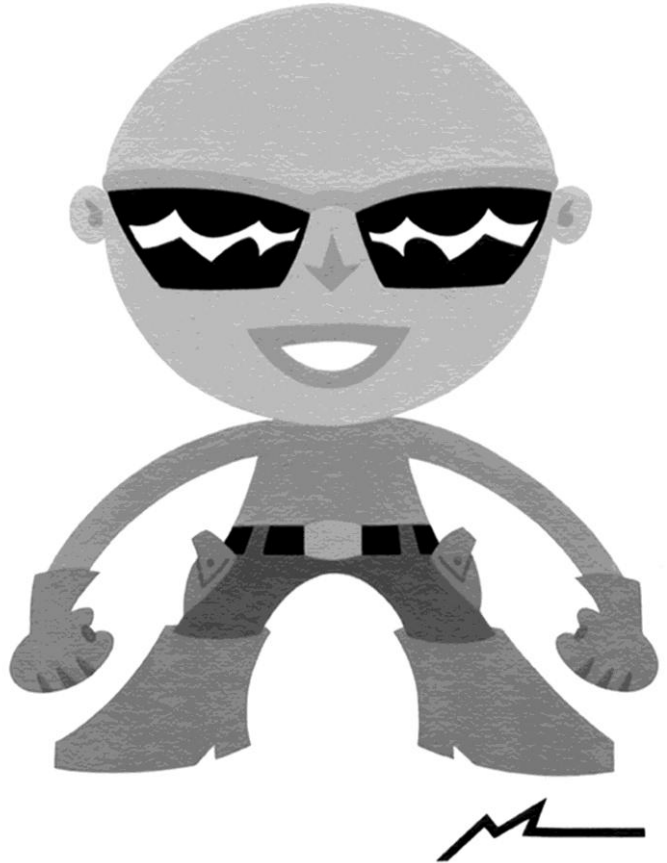
Em maio de 1995, a Comix Club, de Worney e Franco de Rosa, fez uma edição fac-símile da revista “O Careca”. A edição tinha o mesmo formato da revista original com poucas mudanças, apenas os anúncios da época foram substituídos por um editorial e cartas de Alain Voss comentando sua carreira e as condições de produção desse trabalho.

O editorial da revista fac-símile, além das informações coletadas por Cimó, ressalta que as histórias para a revista “O Careca” foram encomendadas a Voss com o prazo de um mês para realização. Ele criou os personagens Careca e Sam Tork, produziu as HQs e foi bem pago para isso. Pelo que se diz, a editora UBE imprimiu 8 mil exemplares e, por razões mal explicadas, destruiu praticamente toda a tiragem. Poucos exemplares sobreviveram e a partir de um deles a Comix Club pôde fazer sua edição. História muito mal contada, por que uma editora iria destruir uma revista já impressa?

O desenho de Alain Voss, embora calcado em Kirby, como ele mesmo reconheceu, é bom e não deve nada ao que a Marvel estava fazendo naquela época (e ganhando os tubos com isso). As histórias, no entanto, são fracas, com um desenvolvimento frouxo, com as coisas acontecendo aos trancos, sem muito encadeamento ou coerência. Só para ter uma ideia, a primeira história começa com Sam Tork apresentando ao Careca um novo motor que o tornaria invencível nas pistas, aí entra um professor dizendo que seu satélite caiu e precisa ser recuperado e ninguém mais fala em motor, carro ou corrida. A segunda aventura é estrelada por Sam Tork e sua namorada, que também se mostram bastante aptos para a aventura. Voss declarou que nos números seguintes os roteiros ficariam a cargo de Chico de Assis, que iria torná-los “mais violentos, quase sádicos!”. O primeiro número anunciou na 3ª capa o número seguinte, que não saiu. Ora, nem o primeiro número saiu!!

A revista trouxe (ou traria) duas curiosidades. Na 4ª capa, uma sequência de ação com o Careca, para recortar, montar e fazer um “cineminha”. Numa página interna, ilustrações mostrando como transformar um carro da marca Corcel em algumas máquinas “explosivas”.

Apesar das primeiras histórias fracas, o personagem Careca poderia ter um futuro mais promissor se fosse bem aproveitado. É um personagem diferente do paradigma do herói, a começar pelo fato de ser careca (nessa época, o Kojak ainda não tinha feito sucesso, embora o Yul Brynner já fosse galã de primeiro time). E nesse caso, nem se pode lamentar que a revista não tenha passado do primeiro número. Ela nem chegou ao primeiro número, e só não se tornou uma lenda porque Worney e Franco recuperaram o material em sua coleção de fac-símile (esta, sim, não passou do primeiro número).



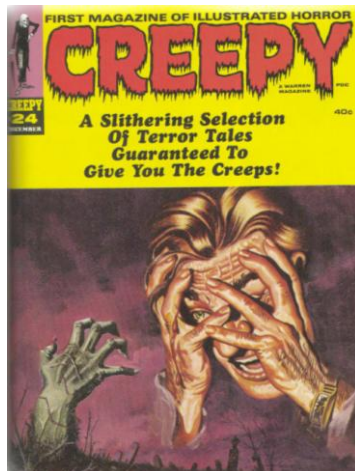
GUTENBERG MONTEIRO NA WARREN

Edgard Guimarães

A editora norte-americana Dark Horse tem lançado duas coleções de livros, **Creepy Archives** e **Eerie Archives**, compilando as revistas **Creepy** e **Eerie** publicadas pela editora Warren a partir de meados de 1960. **Creepy** foi lançada no final de 1964 ou início de 1965 e **Eerie**, em setembro de 1965. A fase inicial dessas revistas foi de ótima qualidade com HQs desenhadas por gente como Joe Orlando, Al Williamson, Roy Krenkel, Reed Crandall, Frank Frazetta, Gray Morrow, Angelo Torres, Al McWilliams, Alex Toth, John Severin, George Evans, Johnny Craig, Gene Colan, Wallace Wood, Steve Ditko, com boa parte dos roteiros a cargo de Archie Goodwin. Essa fase durou até por volta do nº 17 de **Creepy**, de outubro de 1967, quando Goodwin, que também era o editor, deixou o cargo. Os grandes desenhistas, que já estavam sumindo das páginas das revistas, foram em pouco tempo quase totalmente substituídos por novos nomes, fazendo a qualidade das revistas despencar. Mesmo nomes conhecidos como Tom Sutton, Pat Boyette, Ernie Colon ou Dan Adkins, alguns em início de carreira, não foram suficientes para segurar o nível das revistas. Somente vários anos depois, com a chegada dos artistas espanhóis e novos autores norte-americanos é que as revistas recuperaram sua excelência. No meu entender, até superaram, na questão dos roteiros. Uma boa parte dessa nova fase foi publicada pela RGE nas revistas **Kripta**, **Shock**, almanaques e especiais.

Consta que a editora Warren pagava muito pouco para seus colaboradores em comparação com as outras editoras. Assim, esse início das revistas reunindo grandes nomes dos quadrinhos só se deu pelo fato de ser um espaço com liberdade para criar e graças à capacidade de Goodwin de convencer os astros, muitos deles seus amigos, a produzirem mesmo com baixa remuneração. À medida que cada um deles foi conseguindo melhor ocupação, deixaram de colaborar com a Warren. Durante algum tempo as revistas se mantiveram republicando à exaustão as histórias antigas, enquanto novos colaboradores, muitos iniciantes, eram arregimentados.

Olhando o volume 3 de **Eerie Archives**, no correspondente à revista **Eerie** nº 15, lançada originalmente em junho de 1968, encontro uma HQ intitulada *The Doll Collector*, com texto de Dave Kahler e desenhos de Gutemberg Mondiero (?). Logo imaginei se não seria o nome de Gutemberg Monteiro escrito errado. Não deu para identificar pelo traço. Mas logo em seguida, olhando o volume 5 de **Creepy Archives**, encontro, no correspondente à revista **Creepy** nº 21, publicada originalmente em julho de 1968, a capa creditada a Gutemberg Monteiro e mais uma HQ, 'Timepiece to Terror', escrita por William Parente e creditada novamente a Gutemberg Mondiero. Mas aí não houve mais dúvida de que era mesmo Gutemberg Monteiro. O nº 24 de **Creepy**, de dezembro de 1968, ainda trouxe mais uma capa de sua autoria. Gutemberg Monteiro foi para os Estados Unidos por volta de 1966 e durante muito tempo aceitou as baixas remunerações dos trabalhos que lhe ofereciam. Embora não fosse iniciante, fez duas HQs e duas capas para a Warren e depois certamente conseguiu coisa melhor para fazer. Em 1968, Gutemberg tinha mais de 50 anos e era um artista de primeira qualidade. No Brasil, havia começado a carreira no **Suplemento Juvenil** por volta de 1938, mas transferiu-se para o **Globo Juvenil** em 1942. No Globo e depois na Rio Gráfica trabalhou até 1966, fazendo principalmente capas para as várias revistas da editora. Fez também HQs, tanto para a RGE como para a Ebal e outras editoras. Seus trabalhos tinham certamente toda a qualidade para ombrear os melhores colaboradores da Warren. As capas que fez para **Creepy** são de boa qualidade, mas têm mais o estilo das capas publicadas nas revistas de terror brasileiras da década de 1950 do que o tipo de capa que a Warren costumava publicar, mais no gênero 'espada e feitiçaria' de Frank Frazetta. Já suas duas HQs foram muito mal feitas, um traço quase caricatural, muito inferiores ao que ele já tinha feito no Brasil



TERESA CÂMARA PESTANA

Postais de viagem



POSTAIS DE VIAGEM

Teresa Câmara Pestana
60p. 16x23cm. R\$23,00.

História em quadrinhos sobre busca e descoberta espiritual. Com magnífica expressão gráfica e profundidade textual, Teresa no leva a um fantástico passeio pela cultura africana tradicional.



editora@marcadefantasia.com

www.marcadefantasia.com

ZECA NO ZOOLOGICO



LUIZ FÁRIA

Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria

FÓRUM

FLAMARION MESQUITA DA CUNHA

704 Sul, Alameda 20, Lote 34 – Palmas – TO – 77022-352

O que mais me marcou na história do seu fanzine foi aquela história 'Mundo Feliz', da menina que cai num poço e o velho tenta salvá-la e fica com um pedaço do vestido dela na mão. Suas histórias, de modo geral, têm a mesma qualidade de uma história de Will Eisner, como aquela em que um homem baixinho voa do alto de um prédio para morrer no meio do voo, atingido por balas, 'O Dia em que ... Voo!'. Não lembro o nome dele agora.

Eu perdi uma parte daquela história de uma comunidade que vive em algum lugar que se enche de uma espécie de caranguejo e tem uma menina que anda nua pela casa. Tem uma kombi. Perdi porque sempre alguém para quem eu mostrava os fanzines, acabava levando meus exemplares. Gostei das histórias da série 'Mundo Feliz', suas histórias são intrigantes e com um lirismo fantástico, como uma que me comoveu: aquela com a dupla Calvin e o tigre na idade adulta. Ele, adulto, vai tirar o boneco do tigre de cima de um armário e na cena seguinte (como um flashback), eles se atacam numa luta ou num abraço como crianças. Depois tudo volta ao presente. Meu filho achou muito legal também.

EDSON RONTANI JÚNIOR

C.P. 600 – Piracicaba – SP – 13400-970

Estou colocando em ordem um amplo material de meu pai. Lá estão quase todos "QI"s produzidos por você. Muito legal!

HENRIQUE MAGALHÃES

Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180

Estou lhe enviando em anexo uma publicidade de meia página e um minianúncio para a seção de resenhas, ambos sobre "Postais de Viagem". Amanhã lhe envio o cheque pelo anúncio e mais um exemplar de seu livro "Fanzine", como pagamento de direitos autorais sobre nova tiragem de 10 exemplares. Ao todo, a 3ª edição já conta com 140 exemplares.

EDUARDO WAACK

R. Benedito Aleixo Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776

Por gentileza, me remeta outro lote de charges do Poeta Vital (todos somos vitais...), aquele em que ele diz que vende os grampos, o papel, a tinta impressa e que os poemas são de graça.

JOSÉ JOÃO DE ARRUDA FILHO

R. Caranguejo, 249 – Diadema – SP – 09970-100

Acuso o recebimento do "QI" 125, cara, não paro de elogiar seu trabalho e dos seus amigos, é muito bem elaborado. Parabéns.

DOUGLAS BARBOSA DA SILVA

douglasflario@hotmail.com

É com imenso prazer que escrevo a você, Edgard, tenho várias edições do "QI", mas são de mais de dez anos atrás, época em que publiquei um fanzine que durou apenas 4 edições. Sou de Petrópolis, RJ, mas, graças ao "QI", conheci minha esposa que é de Belo Horizonte, MG, começamos a namorar em 2002, após ela obter meu endereço por intermédio do "QI", hoje estamos casados e morando em BH. O "QI" faz parte da minha história. Gostaria de saber como estão as publicações e como faço para recebê-las.

LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO

C.P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Eu nunca acreditei que a Dark Horse publicasse um segundo volume com as histórias de (Russ) Manning (com Tarzan). Ficaram faltando 3 livros adaptados por Manning para a Gold Key (todos em duas partes, ou seja, duas revistas): 'Tarzan and the Golden Lion', 'Tarzan and the Ant-Men' e 'Tarzan Lord of the Jungle'. A Ebal não publicou esse material de adaptações completo por aqui. Ficaram faltando 'Tarzan and the Lion Man', desenhado por Paul Norris, e a primeira parte de 'Tarzan Lord of the Jungle', que a Ebal simplesmente pulou, nunca deu satisfação aos leitores e ficou por isso mesmo. Uma das partes de 'Tarzan's Quest' (Paul Norris), como a Ebal não recebeu as provas para reprodução (não sei se extraviou ou se a própria editora perdeu), ela mandou algum gênio da prancheta de desenho colocar um papel transparente por cima das páginas da revista da Gold Key e desenhá-las as 21 páginas da história. A Dark Horse deveria sim reeditar em sua série 'Archives' todas as adaptações dos livros de Burroughs feitas por Manning, Doug Wildey e Paul Norris (e mais uma – em duas partes – por Giolitti), mas pelo que percebi a editora já interrompeu os 'Archives' da Dell/Gold Key.

O encarte 'cotidiano alterado/outros cotidianos alterados' está muito interessante. Aqueles títulos do começo do século passado talvez sejam desconhecidos para a maioria dos leitores brasileiros que não têm acesso a publicações do exterior. São quadrinhos que, publicados aqui, dificilmente conseguiriam vendas sequer razoáveis. No entanto, há obras realmente notáveis nessa fase inicial das tiras/páginas dominicais dos jornais. O seu trabalho no encarte está mostrando para muitos leitores o que foi a fantástica criatividade no início das histórias em quadrinhos.

Muito bom e caprichado o 'Buster From Texas Rangers' do José Pires e Gus Peterson. Bastante influenciado pelo western moderno do cinema e da TV, inclusive com vários rostos familiares. Nenhuma crítica negativa a esses aspectos, apenas um comentário. O gênero anda muito esquecido pelos quadrinhos, e também pelo cinema e pela TV, portanto é bom saber que ele continua vivo, embora de forma esporádica. Entre nós, o sucesso de "Tex" é algo meio inexplicável. Num mundo dominado por super-heróis, por mangás, por mundos fantásticos, as cavalgadas do cowboy italiano tornam-se realmente incríveis e seu êxito quase inexplicável.

Um assunto interessante para você abordar no 'Mistérios do Coleccionismo' seria a Editormex. Foi no começo da década de 1960, se não estiver errado, que essa editora levou às bancas uma quantidade grande de revistas com filmes. Não eram adaptações de filmes para os quadrinhos, como na revista "Cinemim". Eram os próprios filmes, com seus fotogramas funcionando como quadrinhos. Uma espécie de fotonovela. Na época, fizeram sucesso, mas a vida dessas revistas não foi muito longa. Não sei se o sucesso foi mesmo apenas temporário ou se acabou o material para publicação. Desconheço de onde vinha esse material. Talvez da Itália. Muitos faroestes e filmes de ação foram publicados, inclusive Tarzan com o nome de Antar. Eram títulos como "Superaventuras", "Colt 45", "Foto West" e outros. Nessa época saiu também uma série de livros com histórias em quadrinhos do gênero drama romântico. Acho que era também da Editormex, mas não tenho certeza. Essa editora parece estar hoje meio esquecida, ou totalmente esquecida. No Brasil, Ebal e RGE permaneceram como as maiores e mais famosas editoras de revistas em quadrinhos. E realmente o foram. Fato que ninguém contesta. No entanto, houve inúmeras outras editoras, algumas pequenas e de existência curta, que colocaram muitas revistas em quadrinhos nas bancas de jornal.

Hoje, 10 de abril, recebi o "QI" 125 postado no dia 14 de fevereiro, segundo o carimbo da agência de Brasópolis. O nosso serviço postal continua perfeito e a maravilha de sempre. Os encartes, como sempre, muito bons, principalmente o trabalho sobre os quadrinhos brasileiros de ficção científica e fantasia. Uma boa seleção de material e uma introdução rápida e perfeita sobre o porquê do gênero parecer estar mais ajustado aos quadrinhos anglo-saxões.

FRANCISCO FILARDI

R. Carlos de Vasconcelos, 21/904 – Rio de Janeiro – RJ – 20521-050

Aproveitando o seu texto ‘Mistérios do Coleccionismo’, dedicado às publicações da Abril, você lembra em que ano e revista foi lançada a história ‘O Trem da Alegria’? Tenho quase certeza de que era esse o título. Pelo que me lembro, o cofre do Patinhas afunda, por excesso de peso. A história se passa na época do Natal e os sobrinhos do Donald, que haviam ganhado um trenzinho elétrico, usam o brinquedo para recuperar o dinheiro do velho sovina de um buraco fundo. Quac! Creio que data da segunda metade dos anos 70, início dos 80, de algum almanaque ou edição especial de Natal.

Soube pelo Laérçon Santos, via Paulo Joubert, que nosa conhecida de longa data, Cecília Fidelli, faleceu em outubro de 2013. Conheci Cecília quando estive em Taboão da Serra, há anos. Poetisa ativa e muito conhecida no segmento alternativo, decerto fará falta.

Eu não sou um colecionador Disney dos mais xixitas, coleciono apenas edições e coleções especiais. Eu me lembro de ter lido essa história quando era molecode e, mais recentemente, quando foi publicada na coleção “O Melhor da Disney – As Obras Completas de Carl Barks”, lançada pela Abril entre abril de 2004 e abril de 2008, 41 volumes em formato americano reunindo todo material de Barks feito para a editora norte-americana Dell. A história ‘O Trenzinho da Alegria’ saiu no volume 30, de abril de 2007, e, segundo informação da Abril colocada nesse volume, havia saído anteriormente em “Mickey” 58 (1957), “Disney Especial” 26 (1976), “Almanaque Disney” 103 (1979) e “Natal de Ouro Disney” 6 (1984). Originalmente, a história foi publicada na revista “Four Color” 367, em janeiro de 1952, com o nome ‘A Christmas for Shacktown’. Uma das poucas histórias de Barks que resvala em questões sociais, a Shacktown do título é um bairro miserável de Duckburg (Patópolis), por onde, constam os sobrinhos de Donald, o Santa Claus não irá passar. Essa história tem relevância suficiente para ter dado o título de um dos volumes da coleção ‘The Complete Carl Barks Disney Library’ lançado recentemente pela editora Fantagraphics.

Triste notícia a do falecimento de Cecília Fidelli. Como muita gente do meio independente, mantive contato com ela durante anos, recebendo e divulgando suas publicações, como os livros de poema “Coisa Nossa”, “Cores da Alma” e seu jornal poético “Revirágia Poética”. Conheci Cecília numa das edições do “Angelo Agostini”, nas quais comparecia para encontrar os amigos das lides fanzineiras, tantos editores com os quais nunca deixou de colaborar.

GASPAR ELI SEVERINO

R. João Voss Jr., 66 – Brusque – SC – 88350-685

Recebi o “QI” 125, capa interessante, do tigre no lugar da Suzie. ‘Mistérios do Coleccionismo’ continua ótimo, com a lista de revistas, longa e atraente. O mesmo acontece com ‘Desvendando Alma em Matéria Pouca’, com notícia que desconhecia. O herói criado por José Lanzellotti, Raimundo Cangaceiro, em 1953, tem ainda possibilidade de ser adquirido? Nunca vi nas lojas de revistas usadas aqui no Sul. Também não conheço “Aliança Juvenil” e “Curupira”. A página 12, com ‘Táxi’, informa bem as décadas de 1980 e 90, que não acompanhei no âmbito das HQs por motivos alheios à minha vontade, me reconforta contando a sua jornada das revistas editadas. Também gostei muito da história de Carlos Gonçalves (‘A Banda Desenhada no seu Melhor’), de Antônio Martinó de A. Coutinho. Viva para Worney com seu ‘Mantendo Contato’ e a revistinha “Lec Tric”. Fiquei surpreso de ver o nosso velho herói Tex na página 23 muito bem desenhado por Antônio Carlos Moreira. E, claro, também a Supergirl enviada por Roberto Simoni. E continuo entusiasmado com os anexos, neste número com o arcrescimo de “Quadrinhos Brasileiros de Ficção Científica e Fantasia”.

As edições de “Aliança Juvenil”, de 1953 e 1954, eu nunca vi, mas as duas revistas da Pan Juvenil talvez ainda se encontre.

CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dto. – Lisboa – 1350-326 - Portugal

A sua produção é intensa e embora às vezes tenhamos acesso às suas desculpas pelo atraso na publicação das suas edições, temos que admitir que manter regularmente uma edição bimestral não é fácil, mais a mais quando se trata de uma só pessoa a ocupar-se dos desenhos das capas e das contracapas, dos textos, tratar da correspondência e elaborar preciosos estudos, temos que considerar que é uma tarefa de gigante. E não nos podemos esquecer da qualidade e tudo isso, lembrando ainda os apêndices e as edições paralelas, tudo feito com carinho e muita exigência gráfica. Os meus parabéns por essa sua dedicação. Todos nós lucramos com isso. Os ‘Mistérios do Coleccionismo’ é uma rubrica que me agrada, por também ser colecionador de revistas de banda desenhada brasileiras e tenho alguns exemplares da Editorial Lord Cochrane, que também foram vendidas em Portugal. Mas como acontecia normalmente nesses casos, ou apareciam os primeiros números (sobras) ou apareciam os últimos. Não sabia na verdade que a editora não tinha lançado as revistas a partir dos seus números 1. Mas o material era tão mal legendado... que nunca liguei muito a essas coleções... Desconhecia a faceta de Alex Raymond de usar modelos nus. Sabia que usava modelos, como toda a gente. Alguns desenhadores portugueses também o faziam para criar os seus trabalhos. Outros iam para o Jardim Zoológico e ali debruçavam-se sobre todos os animais, sendo hoje grandes artistas nesse campo: José Ruy, José Garcês, etc. A correspondência é uma das suas melhores rubricas. Estou certo que se aprende muito na troca de ideias e de assuntos, entre todos os leitores e nas suas rectificações ou informações complementares. Uma rubrica de muito interesse também é ‘cotidiano alterado’, que nos traz sempre não só um desenho de mestre, como pequenas informações sobre séries antigas, que de outro modo acabariam involuntariamente esquecidas. Sobre o ‘Buster’ só me resta dar-lhe os contínuos parabéns, pela publicação deste trabalho do desenhador português José Pires. Trata-se de um artista talentoso que merece esta oportunidade de dar a conhecer a sua obra no Brasil. Tenho me esquecido de perguntar-lhe: guarda todos os fanzines que lhe mandam para divulgar nas páginas do “QI”? Em tempos, coleccionei todos os fanzines que se publicavam em Portugal, mas o espaço para os guardar foi cada vez menor, que tive que parar... Apresentar todas as edições extras que a Abril publicou, nas coleções de Walt Disney é obra. Faça só uma pequena ideia do trabalho. Tomei nota da série e do “herói” brasileiros que não conhecia: ‘Táxi’ e ‘Raimundo’. Obrigado por incluir nas páginas do seu “QI” a notícia da minha homenagem. Finalmente, não quero deixar de salientar a capa do seu “QI” 125, que me surpreendeu de uma forma muito positiva. Mais uma vez a sua criatividade tem aqui um papel muito importante, mas a arte não lhe fica atrás. Espectacular: a imagem do pormenor da cor, o que lhe dá um toque mais misterioso... Vai também uma palavra de apreço, por mais uma iniciativa sua em divulgar o que é nacional, neste caso a pequena brochura sobre os “Quadrinhos Brasileiros de Ficção Científica e Fantasia”. As suas informações complementares também ajudam a compreender melhor os trabalhos apresentados.

Queria lhe pedir um favor, se possível. Tenho dois amigos dentro da minha idade, que além de dedicarem algum tempo à Banda Desenhada, são essencialmente amantes do policial. Eu também comecei assim e tenho hoje uma grande coleção de material brasileiro, como eles, aliás: tenho a ‘Coleção Amarela’, a ‘Série Negra’, a ‘Série Ouro’, a ‘Coleção Vampiro’ brasileira e mais uma série de revistas: “X-9” quase completa, com falta dos primeiros 100 números que não foram vendidos em Portugal, “Suspense”, “Detective” e “Policial em Revista”. Principalmente destas duas últimas, a coleção é mais fraca nos três. Resultado: haverá algum site ou conhece porventura algum colecionador brasileiro que poderá estar interessado em vender o material que ele tenha. Sei que no MercadoLivre aparece um ou outro número, mas os preços são um pouco altos, para não dizer... muito.

Guardo todos os fanzines que recebo e divulgo no “QI”.

Sobre os livros e revistas policiais, se algum leitor do “QI” tiver notícia de site ou blog com informações ou mesmo venda de edições, nos avise.

CLEBER JOSÉ COIMBRA

SQN 315, Bloco "A", ap. 305 – Brasília – DF – 70774-010

Grato pela remessa. Algumas partes sempre copio e distribuo entre associados, pena que não temos mais sócio do clube que se dedica a quadrinhos. Uma pena, pois já tivemos vários, inclusive o falecido Carly Nogueira de Araújo, detentor, talvez, da maior coleção de gibis do país. E a família nem pensa em vender.

ANTONIO ARMANDO AMARO

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

Começo comentando a genial capa deste número, rapaz, a tua imaginação está além dos limites! Essa ideia de por a cor ouro no tigre foi demais, se fosse totalmente em branco e preto não daria esse impacto no desenho, genial, ó pá! Também te agradeço – e ao Marcos Freitas – o presente que me enviou. Gostei muito, a começar com a linda capa a cores do Ricardo Leite, assim como todas as histórias em quadrinhos (tenho todas as revistas em que foram publicadas essas histórias, menos a "Legenda", que publicou o genial Mozart Couto – que obra de arte do mestre – fantástica!). E o que vou falar deste nº 125? Está tudo muito bom a começar com o artigo do Antônio M. Azevedo Coutinho homenageando o Carlos Gonçalves. O Worney, como sempre, trazendo coisas que só ele descobre. Os teus artigos, nem preciso comentar, você sempre escreve os teus artigos com muitas informações precisas e corretas. Em 'Quadrinhos Brasileiros Bissextos – Táxi', você diz tudo que eu gostaria de dizer, é pena que, como você diz, não teve continuidade, pois era algo inédito, que nunca foi explorado no Brasil. E o outro artigo, 'Heróis Brasileiros' com 'Raimundo', te dou os meus sinceros parabéns, como te disse, é o único herói que eu considero verdadeiramente nacional. O José Lanzellotti nos mostra um canção como nunca ninguém mostrou, com uma precisão quase raiando a perfeição, em tudo, tudo mesmo! Eu tenho quase todas as histórias do 'Raimundo Cangaceiro', mas, além de 'Raimundo', o Lanzellotti fez coisas lindas e maravilhosas nos desenhos, pena que eu não tenha a maioria das obras que ele desenhou, mas tive o prazer de colecionar os fascículos – os 20 – de "Brasil – Histórias, Costumes e Lendas", que a editora Três publicou na década de 1970, que é algo maravilhoso, mostrando, como diz a obra, histórias, lendas e costumes do povo brasileiro. Em quadrinhos do Lanzellotti, além de "Raimundo", tenho o "Curupira", o único que sei, e, como você disse, as 6 páginas de 'Iara', coisa linda, mesmo! Edgard, não sei se você sabe, além das revistas que você citou que publicaram 'Raimundo', também o "Almanaque Aventuras" (editora Pan Juvenil), no final da década de 1960, publicou as três primeiras aventuras de 'Raimundo', que foram primeiro lançadas na "Aliança Juvenil". Com respeito às editoras La Selva e Edrel, nunca publicaram 'Raimundo'. Outra coisa, como bem você citou, o Salvador Bentivegna nunca teve relação com a editora La Selva. Quem trabalhou no começo da La Selva foi o Miguel Penteadado, aliás, a La Selva deve muito a ele, pois foi um homem que entendia muito, mas muito de quadrinhos, se a La Selva se firmou e ganhou muito dinheiro em quadrinhos, deve a 2 homens, à direção do Miguel Penteadado no começo da editora, e ao fantástico Jayme Cortez nas capas das revistas. Já ia esquecendo, estou te enviando o desenho do mestre Zenival, que me mandou em 1982, após eu fazer um comentário a respeito do trabalho dele em uma revista da editora Vecchi. Pena que ele não continuou nos quadrinhos, gostava muito do estilo do mestre dele. Fez poucas coisas nos quadrinhos, mas fez com muita qualidade. Vou te mandar outras lembranças que recebi de diversos mestres, será uma forma de homenagear esses maravilhosos artistas, que sempre me trataram com muito carinho e respeito. Envio também mais um poema que recebi da mestra Alda Cabral, que como sempre te manda lembranças. E mais um desenho do meu "guri", o Guilherme, que manda abraços. Ia esquecendo de comentar mais uma vez os maravilhosos desenhos do mestre José Pires – que artista genial!

Antonio, eu não tenho o "Almanaque Aventuras" da Pan Juvenil. Trata-se apenas de um encalhe com os dois números da revista "Raimundo" da Pan Juvenil ou é uma nova edição compilando as histórias do herói, incluindo, como você disse, a terceira aventura produzida para a editora Aliança?

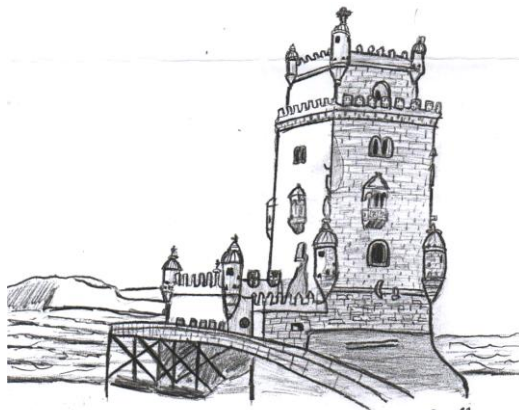


Ilustração de Guilherme Amaro



Desenhos de Zenival, enviados por Antonio Amaro

LUIZ CLÁUDIO LOPES FARIA

C.P. 05 – Taubaté – SP – 12010-970

Estou lhe mandando um artigo publicado na "Folha de S. Paulo" de 5 de janeiro de 2014. O artigo fala do retorno do estilo terror graças ao cinema e televisão, que focam no tema zumbis, lobisomens, espíritos e vampiros. O mais interessante é ver artistas como o quadrinhista Rodolfo Zalla, com 83 anos, retornarem à ativa. Não gosto do estilo terror, mas achei o texto e enfoque do jornalista Cesar Soto muito interessantes.

VALDIR DE AMORIM DÂMASO

R. Miguel Palmeira, 1448/101 – Macció – AL – 57055-330

No início deste ano eu pretendia distribuir aos velhos amigos colecionadores (os que ainda restam) a edição “Gibizada 200”, o que deveria ocorrer antes de março, por ocasião dos meus 80 anos de idade, mas devido ao problema de saúde, não foi possível realizar este meu desejo como eu pretendia. Consegui mandar copiar alguns exemplares e aos poucos irei remetendo a outros amigos. Trata-se de uma espécie de catálogo com a relação de todos os álbuns que fiz, com as capas e indicações sobre o conteúdo de cada, não com a intenção imediata de distribuição a possíveis interessados, pois para mim isso é uma tarefa quase impossível devido à minha própria idade e problema com a saúde. O objetivo será apenas de valor histórico, principalmente para você que atualmente é um dos maiores estudiosos dos quadrinhos, em particular das publicações alternativas. Nesta edição “Gibizada 200” você encontrará coleções acrescidas de outros números que nunca cheguei a copiar, e até não havia fechado cada edição, ficando o trabalho em suspenso por mais de 10 anos. No ano passado redescobri em meu sítio, em várias caixas, as velhas matrizes que havia feito quando você era meu parceiro, e essas outras que deixei inacabadas. Como estava proibido de exercer no campo as atividades que gostava, como ficar várias horas ao sol plantando árvores e realizando outras atividades campestres, passei a completar as matrizes inéditas e a recuperar as que já estavam prontas, tudo agora no formato A4, único para todas as edições, incluindo a “Confraria dos Dinossauros” que fiz em parceria com o Oscar Kern. Infelizmente em outubro passado houve uma recidiva do meu problema no pescoço e dei prioridade ao tratamento de minha saúde, deixando inacabadas algumas edições que estava transformando em A4 e algumas outras faltando acabamento. Por isso, (...) não poderia, no momento, atender a possíveis pedidos de colecionadores interessados. Quem sabe, daqui a alguns meses, depois de minha recuperação. Eu talvez poderei atender (com a ajuda de um neto), a pedidos de cópias da coleção completa da “Confraria dos Dinossauros”, pois já a tenho inteiramente adaptada para o formato A4. Ela foi dividida em 5 volumes com 6 números da “Confraria” cada, acrescidas de índices e créditos em cada volume. São mais de 100 páginas com toda a coleção das 30 edições da “Confraria”.

ANDERSON CAMILO DA COSTA

R. 20, nº 160 (Beco 20) – Ipatinga – MG – 35162-745

Depois de uma longa ausência, estou de volta. Senti falta das seções de carta do “QI” e das amplas ideias abertas aqui sempre presentes. Envio-lhe os dois últimos números de “Supersonagens” e “Quarta Página”, meus bebês, para que você me faça o favor de divulgá-los.

ABELARDO SOUZA

R. Osvaldo Prado, 102 – Mesquita – RJ – 26580-370

Vida longa ao “QI”. Mar/Abr/1993 – Mar/Abr/2014 – 21 Anos – Maioridade. Parabéns, Edgard, não é qualquer informativo que chega aos 21 anos com assuntos referentes aos quadrinhos sem deixar cair a peteca. Os 10 primeiros números vinham com selos na última página. Em 1993, estava me aposentando (maior besteira que fiz) e logo em 1995 estava operando o meu coração. Meus filhos se formaram em Engenharia e Biologia, nesse período tive 3 netos. A minha neta Gisele está fazendo Engenharia Alimentar. É, 21 anos se passando e com 78 anos pesando nos ombros, não encontro o “QI” 123, as folhas do ‘cotidiano alterado’ 14 e 15, como também do ‘cowboy’ só tenho do 9 em diante. No possível, envie-me o que está faltando. Soberbo o nº 1 da ‘Pequena Biblioteca de Histórias em Quadrinhos’. Sou fã incondicional de Mozart Couto, seus trabalhos merecem um destaque nos meios quadrinhísticos. Obrigado pela nota referente à revista e à exposição. Com relação à “Seleção de Cromos Abril”, envio-lhe xerox do nº 37 (com o Circo Mágico do Alegria). Realmente, é um bom trabalho.

ALVIMAR PIRES DOS ANJOS

R. São Miguel Arcanjo, 346 – Campinas – SP – 13040-680

É de espantar mesmo a foto da página 6 do “QI” anterior. Eu vi cópia do material exibido nos States, não apareciam ali modelos nus. É interessante apreciar este tipo de informação, eu mesmo já desenhei modelos nus em aula da faculdade de Desenhos e Artes Plásticas, fazia a arte direto com canetas nankin sem prévio esboço.

O “Gilvath” 7 está sendo preparado, o Mozart trabalhou dessa vez usando um programa de pintura, há páginas ali muito interessantes.

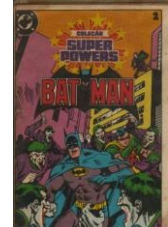
APARÍCIO MANOEL CRUZ

C.P. 102 – Av. Getúlio Vargas, 290 – Criciúma – SC – 88801-970

Recebi tua prezada carta junto com o fanzine “QI” e os magníficos encartes, os quais gostei demais. Na seção ‘Edições Independentes’ encontrei o endereço do Lírio Comics, que tem três edições de Tarzan, já enviei o pedido, estou aguardando resposta.

QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Anderson Camilo da Costa enviou a revista em quadrinhos “Ipatinga – Passado e Presente em Quadrinhos”, produzida pela Prefeitura de Ipatinga. **Paulo Joubert Alves** enviou a revista “Celton” nº 30, ‘Edição de Indignação’; o minigibi “Cebolinha”, distribuído pela Danone; o minigibi “Batman”, nº 2 da ‘Coleção SuperPowers’, distribuído pela Brinquedos Estrela; a cartilha ilustrada “Transporte Legal”, produzida pela Sintram; matéria ilustrada com quadrinhos publicada no jornal “Folha Universal”; a cartilha ilustrada “Treinamento Cédulas Falsas”, produzida pelo Minas Tênis Clube; o jornal de quadrinhos “Minutin” nº 1, de maio de 1998; o anúncio em quadrinhos de Fanta, publicado na contracapa de várias revistas da Ebal; e a capa da revista “3 Musketeers Adventure!”, com quadrinhos divulgando um achocolatado.



MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

PIXOXÓ O PALHAÇO DOS QUADRINHOS

O mercado de quadrinhos abre muitas possibilidades para os editores e artistas. Algumas vezes os quadrinhos são relacionados com figuras reais e com a comercialização de marcas e produtos.

Relembramos o trabalho do estúdio Magno Arte de Magno Brasil e dos irmãos Érico e Fábio San Juan da cidade de Piracicaba (SP). Para divulgar o trabalho do palhaço Pixoxó (artista da região), o estúdio criou uma revista em quadrinhos para ser distribuída nos espetáculos do artista e aproveitou a publicação para angariar anúncios.

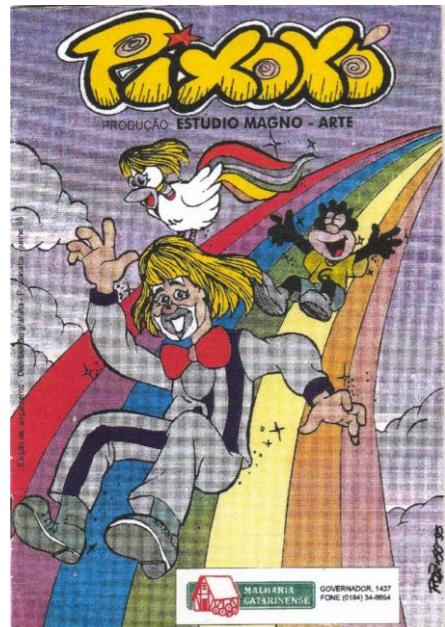
A fórmula resultou numa revista em formatinho (15x22cm) com 16 páginas, com miolo em preto e branco e uma tiragem progressiva: nº 00, 8.000 exemplares; nº 01, 12.000 exemplares; nº 02, 15.000 exemplares; e nº 03, 20.000 exemplares.

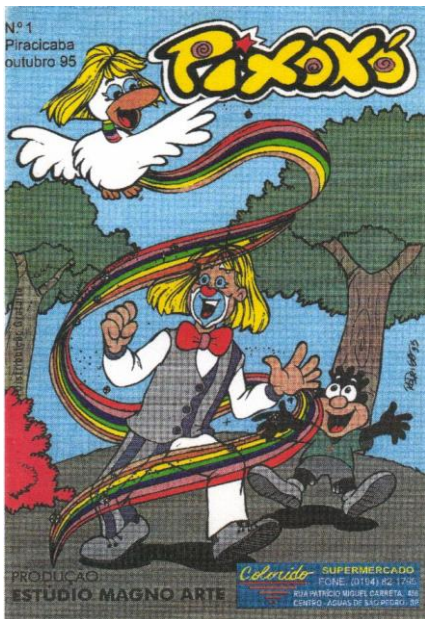
A equipe de produção era constituída por Rodrigo Rodrigues que criava as capas e a arte-final interna, letras de Érico San Juan, roteiros e desenhos de Fábio San Juan, arte-final de Magno Brasil e a criação do personagem de José Eliomar da Costa.

As histórias giravam em torno das estripulias do Pixoxó, que vivia no planeta Arco-Íris, que resolveu conhecer o nosso planeta. Só que ele não conhece nada de nossa realidade e,

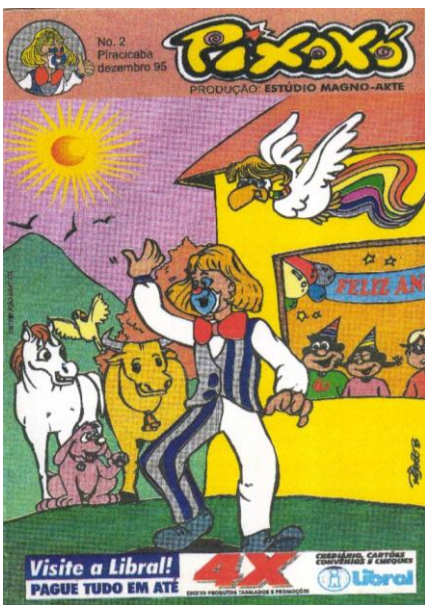
assim, vive tendo surpresas e motivos para aventuras. Seu maior amigo é o garoto Pixe e sua companhia de aventuras é Xuxu, um pássaro parecido com um peru.

Com uma HQ por revista, a publicação também utilizava os personagens nas peças publicitárias como na saúde dental Pro-Master, Pronto Socorro dos Óculos, Daroz Pães e Doces, Singer Eletrodomésticos, Varejão Frangolândia e outros comércios. Magno Brasil também divulga seu Estúdio de Artes Visuais, que dá aulas de desenho, HQ, cartuns, publicidade e desenho animado.

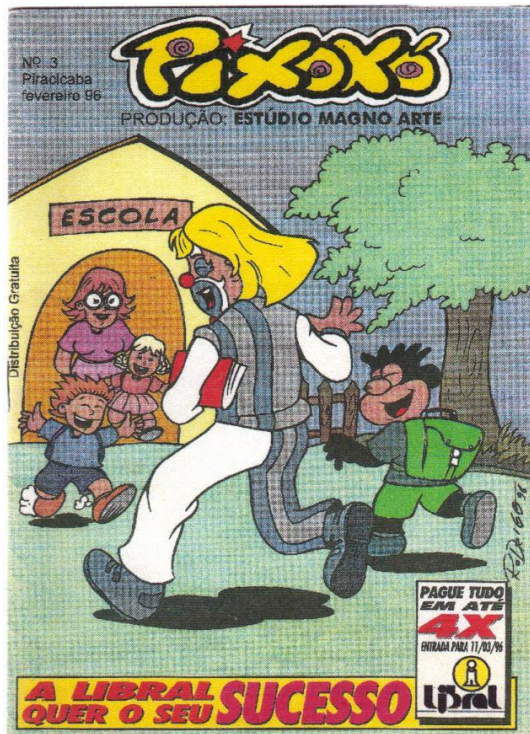




A série de revista tem até o Rap do Pixoxó (letra de Miro Oliveira e música do Grupo Rap Geral), que devia ser cantada pelo artista, e a publicidade das Produções Artísticas Pixoxó, que organizam buffet, decoração e animação de festas.



A trajetória do palhaço Pixoxó nos quadrinhos foi de sete HQs (sendo que três delas são propagandas da Pro-Master Saúde Odontológica): ‘Arco-Íris’ (nº 00), com 8 páginas; HQ sem título sobre a Pro-Master (nº 00), com 1 página em cores na contracapa da revista; ‘Circo do Pixoxó’ (nº 01), com 8 páginas; republicação da HQ da Pro-Master, mas em preto e branco; ‘Festa de Aniversário’ (nº 02), com 8 páginas; outra HQ sem título sobre a Pro-Master, com 1 página; ‘Volta às Aulas’ (nº 03), com 8 páginas; e mais uma HQ sobre a Pro-Master, com 1 página.



Apesar da tiragem crescente, Pixoxó não continuou sua publicação, mesmo com a grande quantidade de publicidade, que certamente manteria a revista em circulação. Possivelmente houve um desinteresse do artista Pixoxó ou até mesmo do estúdio Magno Brasil. Ficou o bom exemplo de possibilidade de produção de quadrinho nacional.

WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

EDIÇÕES INDEPENDENTES



Fanzine
Pedro e Turma do Barulho #1

Rua: Salem Abdo, 597 - Jd Olímpia -
Jauá/SP - 17.208-670

Preço: R\$ 2,00 ou 2 selos
(Trocas também são bem-vindas)



POSTAIS DE VIAGEM

Teresa Câmara Pestana
60p. 16x23cm. R\$23,00.
Viagem pela cultura e a espiritualidade
africanas.

www.marcadefantasia.com

QUADRINHOS

BILLY THE KID * n° 20 * jan/2014 * 44 pág. * A5 * capa color. * R\$ 7,00 * **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

CARTUM * n° 84 * mar/2014 * 32 pág. * A5 * color. * R\$ 80,00 (assinatura anual) * **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

CHICO SPENCER * n° 6 * dez/2013 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jauá - SP - 17201-970.

CLUBE PLANET HQ * n° 61 * mar/2014 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

CLUBE PLANET HQ - Edição Extra * n° 1 * mar/2014 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.

O DRAMA e a AVENTURA nos QUADRINHOS de JORNAL * enciclopédia das tiras diárias e páginas dominicais dramáticas * volumes I e II * fev/2014 * 216 e 210 pág. * A4 * capa color. * R\$ 70,00 + porte (os 2 volumes) * **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 3061 - Campinas - SP - 13033-970.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Capitão "Meia-Noite"* * n° 9 * 2013 * 68 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Capitão "Meia-Noite"* * n° 10 * 2013 * 66 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FANDAVENTURAS ESPECIAL * *Rob the Rover* * n° 11 * 2013 * 72 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FANDWESTERN * *Série Matt Marriott* * n° 18 * 2013 * 52 pág. * A4 * capa color. * 10 euros + porte internacional * **José Pires** - gussy.pires@sapo.pt.

FLASH GORDON * *páginas coloridas de Raymond de 1943* * 2013 * 56 pág. * 330x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** - R. Pedro Kurowsky, 250 - São Bento do Sul - SC - 89290-000.

FRANK DUTRA * n° 19 * jan/2014 * 8 pág. * A5 * **Frank Dutra** - Av. Senador Lúcio Bittencourt, 936 - Sapucaia do Sul - RS - 93214-170.

FRANK DUTRA * n° 20 * jan/2014 * 8 pág. * A5 * **Frank Dutra** - Av. Senador Lúcio Bittencourt, 936 - Sapucaia do Sul - RS - 93214-170.

JORNAL GRAPHIQ * n° 85 * fev/2014 * 12 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** - C.P. 213 - Suzano - SP - 08675-970.

JORNAL GRAPHIQ * n° 86 * mar/2014 * 12 pág. * 280x320mm * capa color. * R\$ 4,00 * **Mário Latino** - C.P. 213 - Suzano - SP - 08675-970.

LEITOR VIP * n° 23 * mar/2014 * 16 pág. * A5 * **Aldo dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88353-401.

OLGA STARK * fev/2014 * 32 pág. * A5 * capa color. * a/c **Gerd Bonau** - Berliner Strabe 9 - Rendsburg - 24768 - Alemanha.

OMI * n° 96 * fev/2014 * 24 pág. * A5 * **Gerd Bonau** - Berliner Strabe 9 - Rendsburg - 24768 - Alemanha.

PEDRO E A TURMA DO BARULHO * n° 1 * mar/2014 * 16 pág. * R\$ 2,00 * **William Rafael Paraizo** - R. Salem Abdo, 597 - J. Olímpia - Jauá - SP - 17208-670.

POSTAIS DE VIAGEM * 2014 * 64 pág. * 160x230mm * capa color. * R\$ 23,00 * **Henrique Magalhães** - Av. Maria Elizabeth, 87/407 - João Pessoa - PB - 58045-180.

QUADRITOS * n° 12 * fev/2014 * 108 pág. * A5 * R\$ 15,00 * **Marcos Freitas** - Av. Brasileiro Índio de Moraes, 558 - Passo D'Areia - Porto Alegre - RS - 91030-000.

QUARTA PÁGINA * n° 2 * mar/2014 * 24 pág. * A5 * troca * **Anderson Camilo** - Rua 20, n° 160 (Beco 20) - B. Nova Esperança - Ipatinga - MG - 35162-745.

ROMANCE EM QUADRINHOS * n° 5 * fev/2014 * 36 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jauá - SP - 17201-970.

SUPER GIBI * n° 4 * dez/2013 * 60 pág. * 180x260mm * R\$ 30,00 * **José Salles** - C.P. 95 - Jauá - SP - 17201-970.

SUPERPERSONAGENS * n° 4 * mar/2014 * 12 pág. * A5 * troca * **Anderson Camilo** - Rua 20, n° 160 (Beco 20) - B. Nova Esperança - Ipatinga - MG - 35162-745.

TARZAN – O Rei da Selva * Russ Manning * 2013 * 52 pág. * 220x315mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

TARZAN * páginas de Bob Lubbers de 1951 * 2013 * 56 pág. * 325x220mm * color. * R\$ 80,00 mais porte * **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

VERDUGO * nº 1 * fev/2014 * 28 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

VISAGEM – Edição Especial * nº 1 * fev/2014 * 32 pág. * A5 * R\$ 4,00 * **Tony Machado** – Av. 02, Qd.56, casa 05 – Conj. Vinhais – São Luís – MA – 65071-040.

VULTO: O ESQUARTEJADOR * 2013 * 32 pág. * A5 * capa color. * R\$ 5,00 * **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

JUVENATRIX * nº 156 * fev/2014 * 13 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

JUVENATRIX * nº 157 * mar/2014 * 18 pág. * arquivo pdf via e-mail * **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

OUTROS ASSUNTOS

O CAPITAL * nº 235 * jan/2014 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * nº 236 * fev/2014 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

O CAPITAL * nº 237 * mar/2014 * 16 pág. * A4 * **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

CORAÇÃO MELANCÓLICO * nº 3 * 2014 * 8 pág. * A5 * **José João de Arruda Filho** – R. Caranguejo, 249 – Eldorado – Diadema – SP – 09970-100.

LITERATURA, POESIA e MÚSICA

O BOÊMIO * nºs 288, 289 e 290 * **Eduardo Waack** – R. Benedito Aleixo do Nascimento, 219 – Matão – SP – 15990-776.

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DE BRASÍLIA * nº 81 – C.P. 500 – Ag. W3 – 508 Sul – Brasília – DF – 70359-970.

BOLETIM DA AFNB * nºs 7, 8 e 12/2014 – C.P. 500 – Ag. W3 – 508 Sul – Brasília – DF – 70359-970.

CORREIO DA PAZ * nº 15 * **Rosângela Carvalho** – C.P. 5366 – Ac. Taguatinga – Brasília – DF – 72010-971.

COTIPORÁ CULTURAL * nº 51 * **Adão Wons** – R. Marcílio Dias, 253 – Térreo – Cotiporá – RS – 95335-000.

EXPRESSANDO EM POESIA * nº 38 * **Maria de Mello Bandeira** – R. São Gabriel, 461 – Urlândia – Santa Maria – RS – 97070-620.

O GARIMPO * nºs 103, 104 e 105 * **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

A HISTÓRIA DE NELSON MANDELA * **Junior Baladeira** – R. Santa Luzia, 196 – Ouricuri – PE – 56200-000.

LISTA DE OFERTAS * nº 1/2014 * **Armindo F. Gonçalves** – C. P. 29 – Ferraz de Vasconcelos – SP – 08530-970.

PAXOLINO DOS ADORADORES DE CRISTO NAS TERRAS DA CAFRARIA * romance * **Carmelo Ribeiro** – R. Comerciante José Joaquim da Cruz, 126 – Valentina – João Pessoa – PB – 58063-540.

PELÉ – O REI DO FUTEBOL * **Junior Baladeira** – R. Santa Luzia, 196 – Ouricuri – PE – 56200-000.

RAUL SEIXAS – O MALUCO BELEZA * **Junior Baladeira** – R. Santa Luzia, 196 – Ouricuri – PE – 56200-000.

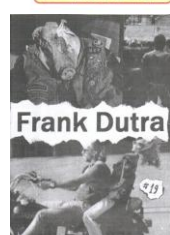
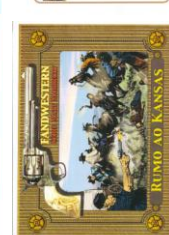
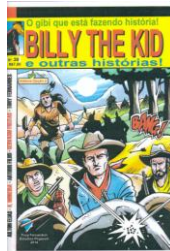
SEU LUNGA – O MITO * **Junior Baladeira** – R. Santa Luzia, 196 – Ouricuri – PE – 56200-000.

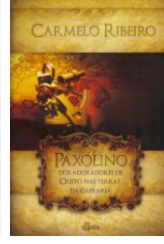
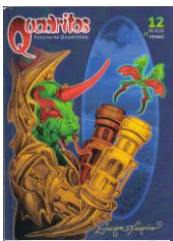
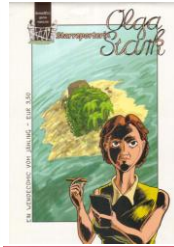
O SOFREU E O FAZENDEIRO * **Junior Baladeira** – R. Santa Luzia, 196 – Ouricuri – PE – 56200-000.

VIDA E PAZ * nº 164 * **Mauro Sousa** – R. Manoel Nascimento Júnior, 366, fundos – São Vicente – SP – 11330-220.

ZUMBI DOS PALMARES * **Junior Baladeira** – R. Santa Luzia, 196 – Ouricuri – PE – 56200-000.

GALERIA DE CAPAS





REVISTAS CHILENAS

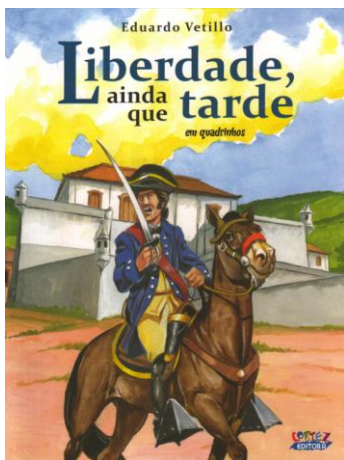
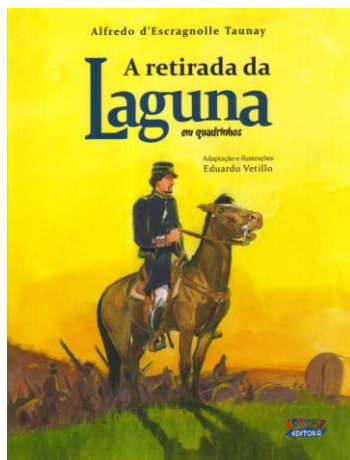
Roberto Mac-Ghan me enviou algumas revistas chilenas. Do Editorial Lord Cochrane, “Flash Gordon” nº 7 traz material de MacRaboy. “El Intocable” nº 12, da Editora Zig-Zag, traz histórias de aventuras de produção sul-americana. “El Peneca” nº 2354 traz histórias variadas de aventura e humor, algumas completas, outras em continuação. Material de origem variada, incluindo Roy Rogers. O destaque vai para a cópia do nº 1 da revista uruguaia “Bandera Negra”, de outubro de 1959. Entre várias séries, incluindo Flash Gordon, traz as tiras de ‘Patricio York’, produção de José Rivera ambientada nos pampas, com bons desenhos e história criativa, contando as aventuras de um gringo chegando às terras platinas e se adaptando ao modo de vida da região.

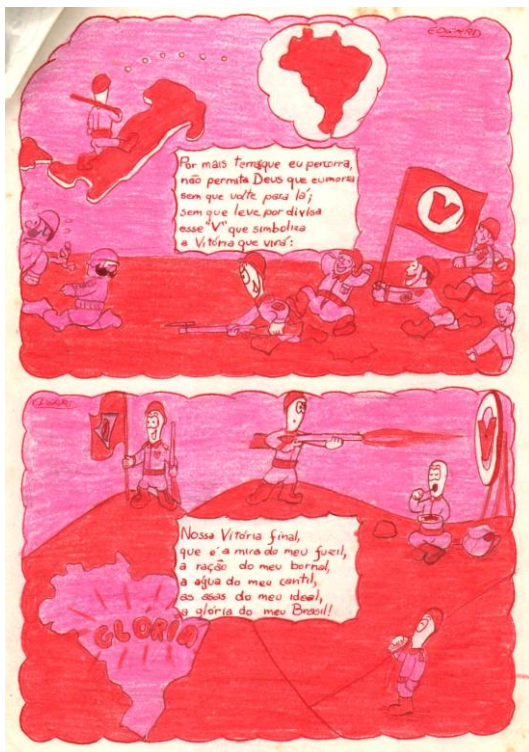
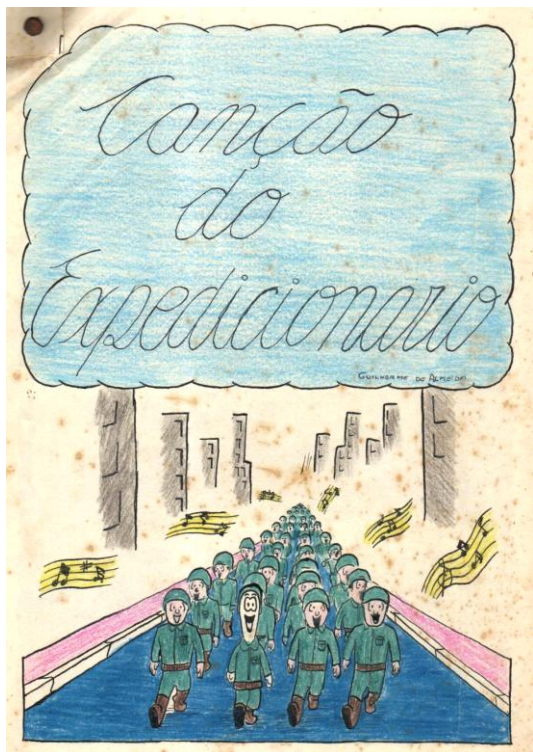
EDUARDO VETILLO

Edgard Guimarães

Neste último **Dia do Quadrinho Nacional**, com a 30ª edição do **Prêmio Angelo Agostini**, ocorrido no dia 1º de fevereiro de 2014, tive a satisfação de reencontrar Eduardo Vetillo, que havia conhecido pessoalmente no **Agostini** do ano passado. Acompanhado de seu irmão Walter, Eduardo Vetillo lançava suas publicações de quadrinhos mais recentes.

Vetillo produziu quadrinhos ativamente a partir do final da década de 1970, fazendo trabalhos de estúdio com *Os Trapalhões* para a Editora Bloch. Ainda na Bloch, produziu boa parte das revistas de *Spectreman* e também histórias de terror. Talvez o trabalho mais conhecido de Vetillo seja na revista **Chet**, da editora Vecchi. Um trabalho de fôlego, o de produzir edições de dezenas de páginas num ritmo mensal. Com a praticamente extinção do mercado de revistas de quadrinhos de banca, Eduardo Vetillo sumiu dos olhos dos colecionadores de gibis. Mais recentemente reapareceu, agora no segmento dos álbuns de quadrinhos para livrarias, com uma produção invejável. Aproveitando a disposição das editoras em investir em material paradidático, principalmente as adaptações literárias, Eduardo Vetillo, muitas vezes em parceria com seu irmão Walter nos roteiros, já lançou quase uma dezena de álbuns de quadrinhos. A maior parte de seu trabalho tem sido publicada pela Cortez Editora. Em 2009, saíram **A Ilha do Tesouro**, **O Guarani** e **Palmares**. Em 2011, saiu **A Ilíada** e, em 2012, **Sete Povos das Missões**. Seus álbuns mais recentes, lançados no **Angelo Agostini**, foram **A Retirada da Laguna**, adaptado da obra de Visconde de Taunay, **Liberdade Ainda Que Tarde**, sobre a Inconfidência Mineira, ambos de 2013 pela Cortez Editora, e **As Aventuras de Mark Twain e Tom Sawyer**, este de 2012 pela Editora Saraiva. Aproveite para adquirir os 3 volumes, que não tinha, e ganhei de presente um retrato feito na hora.





Poucas vezes eu tentei aliar o hobby História em Quadrinhos às atividades escolares. Não acho que o motivo tenha sido eu temer algum tipo de preconceito da parte dos professores. Minha percepção, na época, é que as pessoas, de modo geral, admiravam o fato de ter alguma disposição para o desenho, mas não atentavam para o fato desse desenho ser na forma de História em Quadrinhos. O desenho visto como uma forma de Arte era, sem dúvida, valorizado, e em aula de Educação Artística, certamente o desenho valorizado era o tradicional, o retrato, a paisagem, a natureza morta, etc. A Pintura já estava num nível mais elevado e, pelo custo do material, sequer foi cogitado em ser ensinado na escola pública. Já o desenho na forma de História em Quadrinhos não era reprimido, talvez apenas visto como algo exótico, uma excentricidade.

Mas o fato de não ter feito uso da História em Quadrinhos como uma forma de realizar trabalhos escolares tem motivos bem mais práticos. Um deles é, certamente, a tradição. Não há um costume de se fazer trabalho escolar na forma de HQ. E, queira ou não queira, acaba-se indo na onda. Mas o motivo principal, tivesse eu consciência na época ou não, é que a História em Quadrinhos é uma forma de expressão trabalhosa. Gasta-se muito mais tempo fazendo algo na forma de HQ do que na forma escrita, por exemplo. Então o moleque que quer fazer logo o dever de casa para ir jogar bola não vai ficar inventando moda. Por algum motivo, no entanto, decidi fazer o trabalho mostrado acima na forma ilustrada. Não tenho a menor ideia, hoje, do que foi pedido para fazer na época, para que eu decidisse fazer na forma que fiz. O trabalho é uma reprodução das estrofes de "Canção do Expedicionário", de Guilherme de Almeida, envoltas em desenhos estilizados, interpretando os versos. Além da capa mostrada, o trabalho teve mais 5 páginas contendo 10 estrofes, incluindo o estribilho. A segunda página também está mostrada acima. Repito, não lembro o que foi pedido para fazer e o que me levou a fazer o trabalho dessa forma. Lembro apenas que, na época, 1974, eu havia ganho de presente um conjunto de vidrinhos de nanquim colorido, nas cores verde, azul, vermelho e amarelo. Cada página foi arte-finalizada com uma cor diferente e colorida com lápis da mesma cor com dois tons diferentes. Na última página, em que as cores do Brasil são salientadas, fiz uso de todas as cores para fechar o poema. Também não me lembro de ter recebido da professora qualquer incentivo, além de um "visto", que me motivasse a repetir toda essa trabalhadeira em futuros trabalhos escolares.

Poeta Vital

VOCÊ JÁ ESTÁ AÍ, ESPEROU MUITO TEMPO?
DEZ MINUTOS À TOA,
UMA ETERNIDADE.
MAS SE PENSO EM TODO TEMPO QUE VIVO,
DESDE O NASCIMENTO ATÉ ESTA MINHA IDADE...
COMO O TEMPO VOA!
DE FATO, O TEMPO É RELATIVO.



COMO O TEMPO CORRE! AINDA HÁ
TEMPO PARA PEGAR O ÔNIBUS?
NÃO SEI SE O TEMPO É PARADO OU SE MOVE.
SEI QUE O ÔNIBUS SAI ÀS NOVE.
JÁ SÃO NOVE, COM O SEU ATRASO.
COMO NÃO HÁ TEMPO, PERDOE O CHISTE,
MAS, NESTE CASO,
O TEMPO NÃO EXISTE.



SE FÓSSEMOS DE TÁXI, GANHARIAMOS TEMPO!

TEMPO, NINGUÉM GANHA,
QUE TEMPO NÃO VOLTA ATRÁS.
O MÁXIMO A NOSSO DISPOR
É DECIDIR COM O QUE PERDÊ-LO,
SE O DESPERDIÇAMOS NA MANHÃ,
OU SE O USAMOS COM ZELO.
MAS, EM TUDO QUE SE FAZ,
O TEMPO É SEMPRE CREDOR.



ENQUANTO VOCÊ PERDE SEU TEMPO
COM ESSA FALAÇÃO, LEMBREI QUE
TENHO OUTRO COMPROMISSO!

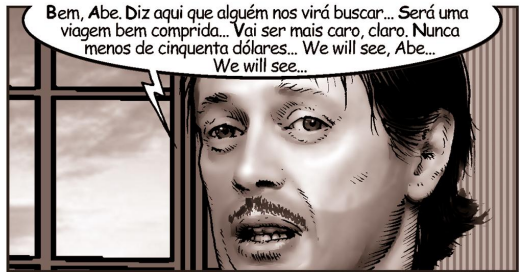


AGORA NÃO VOU TER
TEMPO PARA VOCÊ.



SEI QUE NÃO PRESTAVA ATENÇÃO
EM NADA DO QUE EU DIZIA...
MAS O TEMPO QUE PASSAMOS JUNTOS,
MESMO COM NADA EM COMUM NOS ASSUNTOS,
SERVIU DE MOTIVAÇÃO
PARA O QUE EU CHAMO DE POESIA.









Aqueles tipos já tinham tempo de ter chegado aqui, Gabby! Se calhar mudaram de rumo...

Acho improvável, Buster. Todos os patifes agem segundo padrões próprios, e estes têm os seus. Aposto que andam por aí!



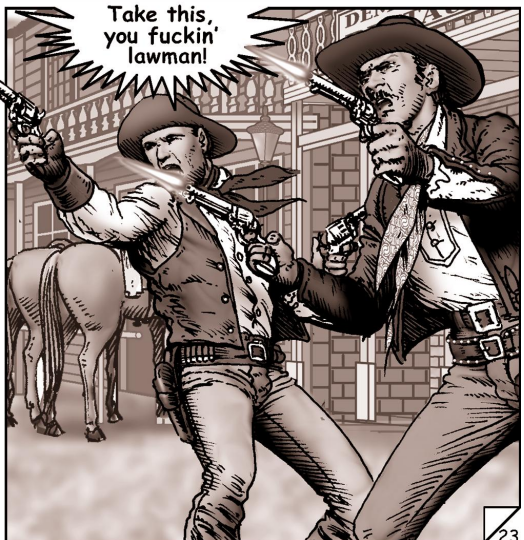
O que é aquilo ali, Gabby? Parece-me um assalto!

Podes apostar que é!

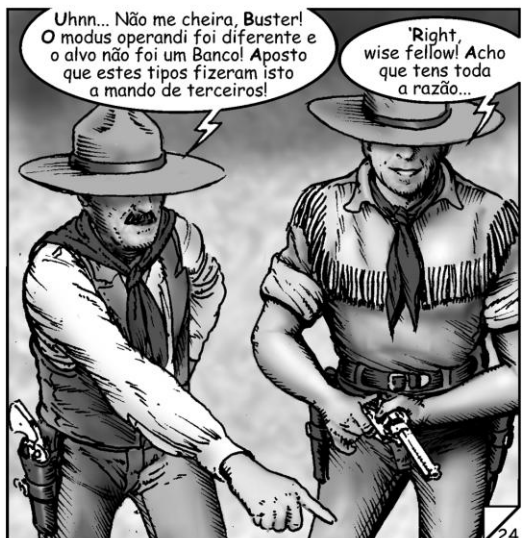
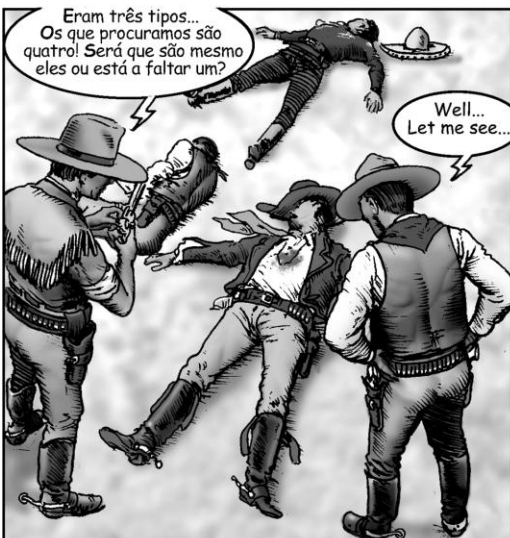


Larguem as armas e voltem-se devagarinho! Se quiserem continuar vivos, claro!...

!?



Take this, you fuckin' lawman!



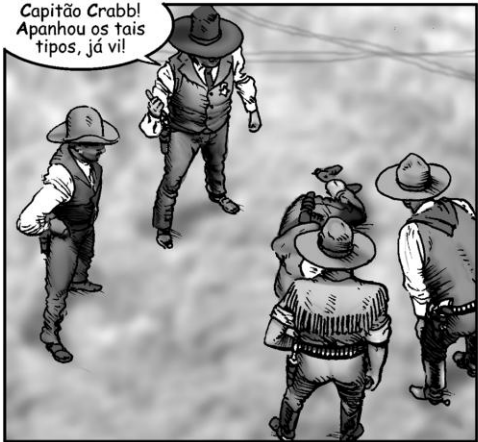


Porra! Viste aquilo, Selig? Aquele Buster merece bem a reputação que tem!

Yeap! Se o Blue Duck nos alertou, ele sabia bem porquê. Este gajo é letal!



Sure! Temos de avisar o boss. Com aquele gajo à perna, as coisas tornam-se feias...



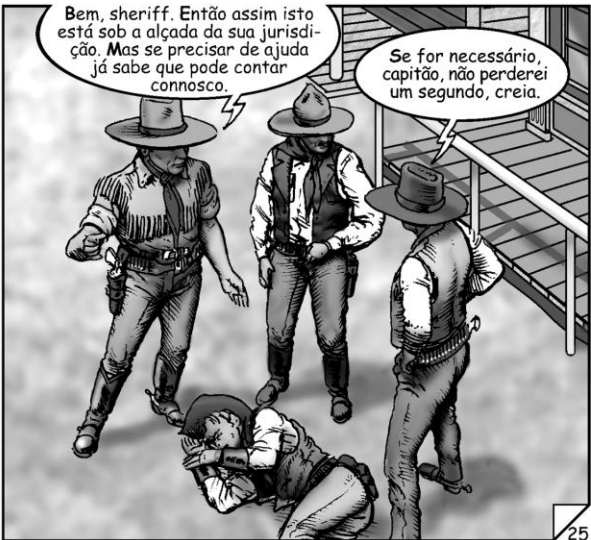
Capitão Crabb! Apanhou os tais tipos, já vi!



Temo que não, sheriff. Eu esperava quatro tipos a assaltar um banco. Estes eram três e assaltavam o Registo Federal de Propriedades. E mortos, não nos vão dizer quem os contratou para isto!



Creio que estou a ver do que se trata. Existem por cá sérias disputas pela posse de terras entre colonos yankees e mexicanos, percebe?...
I see...



Bem, sheriff. Então assim isto está sob a alçada da sua jurisdição. Mas se precisar de ajuda já sabe que pode contar connosco.

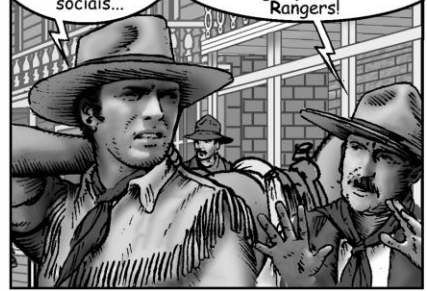
Se for necessário, capitão, não perderei um segundo, creia.

A coisa complica-se, Gabby. Eu já tinha ouvido falar deste gênero de disputas. Mas ignorava pudessem chegar a este ponto.

O quê? Estás a pensar esquecer os ladrões de bancos?

Claro que não! Mas este gênero de conflitos pode gerar graves problemas sociais...

Bolas, Buster! Não exageres! Se a coisa for por aí torna-se num caso político. E a política não é lugar para os Texas Rangers!



Estás a esquecer-te de que foi precisamente a política quem provocou a criação dos Texas Rangers, old timer...

Yeah! Outros tempos, young fellow, outros tempos...



Esquece isso tudo, Chris. Esse tal Buster não vai atravessar-se no nosso caminho — pelo menos nos tempos mais próximos...

Mas com o gajo por aqui e parecendo estar a vigiar os bancos, não vejo como é que evitaremos que ele se atravesse no nosso caminho!

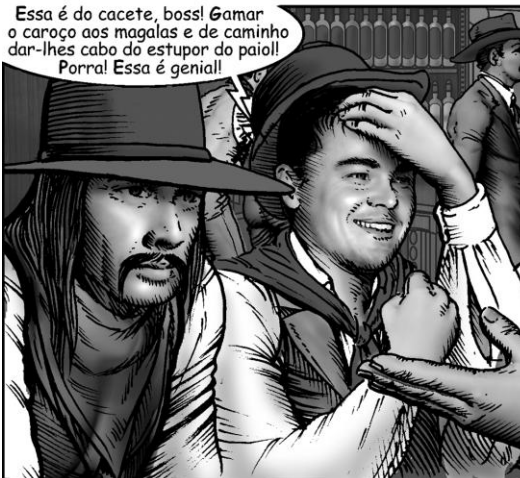


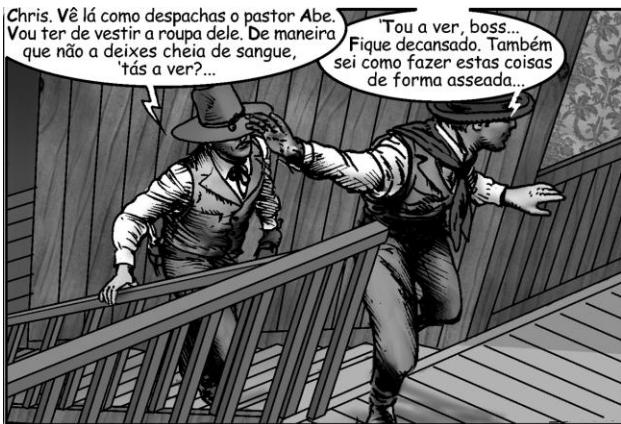
Simples: como nós não iremos visitar banco algum, o gajo vai mas é morrer de pasmo, à espera de coisa nenhuma!

Ahn?!

Não façam essas caras... Temos é de sacar o dinheiro onde ele estiver. E ele não está apenas nos bancos. Ora escutem lá esta ideia que eu tive...

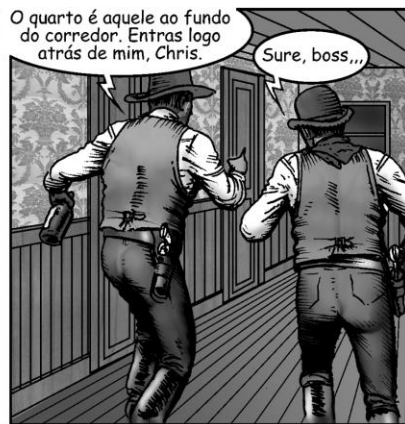






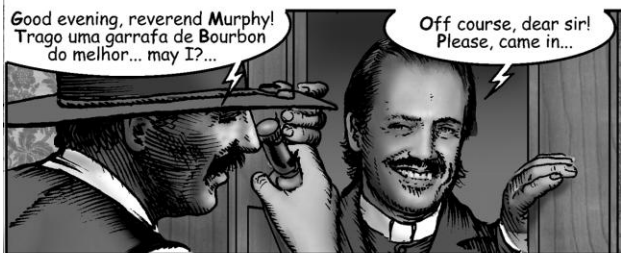
Chris. Vê lá como despachas o pastor Abe. Vou ter de vestir a roupa dele. De maneira que não a deixes cheia de sangue, 'tás a ver?...

'Tou a ver, boss... Fique descansado. Também sei como fazer estas coisas de forma asseada...



O quarto é aquele ao fundo do corredor. Entras logo atrás de mim, Chris.

Sure, boss,...



Good evening, reverend Murphy! Trago uma garrafa de Bourbon do melhor... may I?...

Off course, dear sir! Please, come in...



Agora, Chris! Rápido!



Segure-o bem, boss. Não o deixe esperar!...



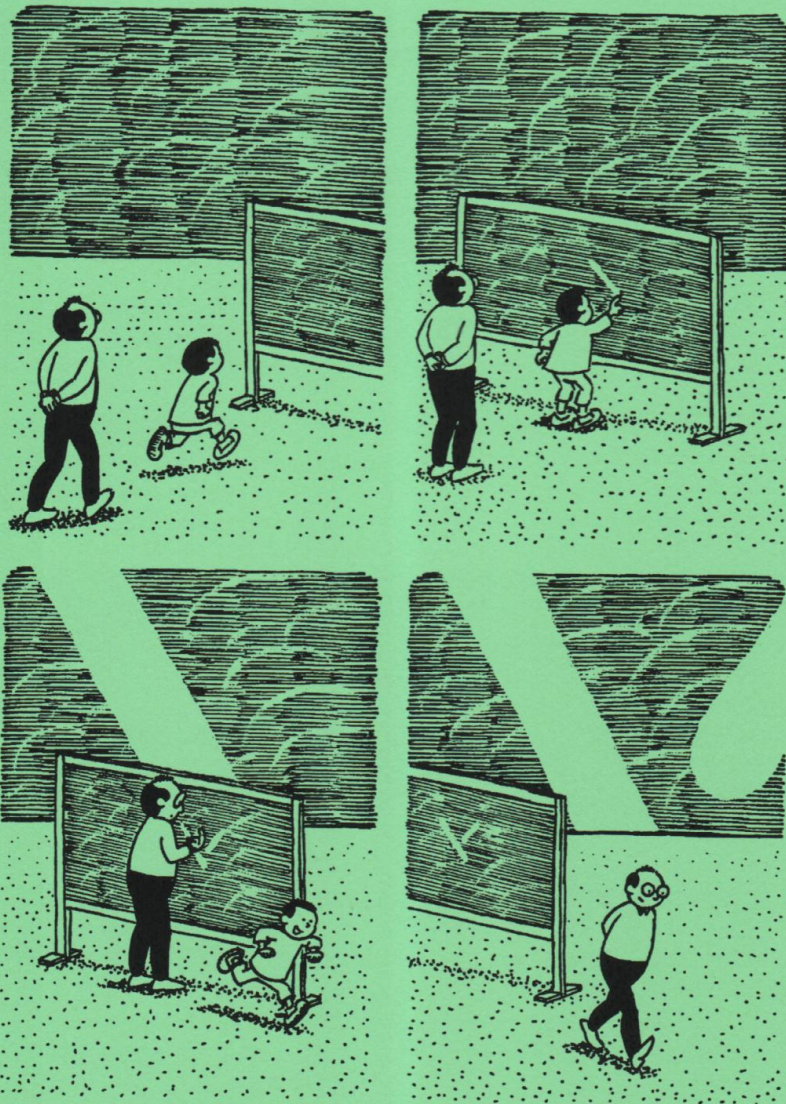
Limpinho! Já 'tá!

Agora é só esperar uma hora! Só então retiro a faca. Não sai nem pinga de sangue... fica só um rasgãozito na roupa, coisa de nada!...



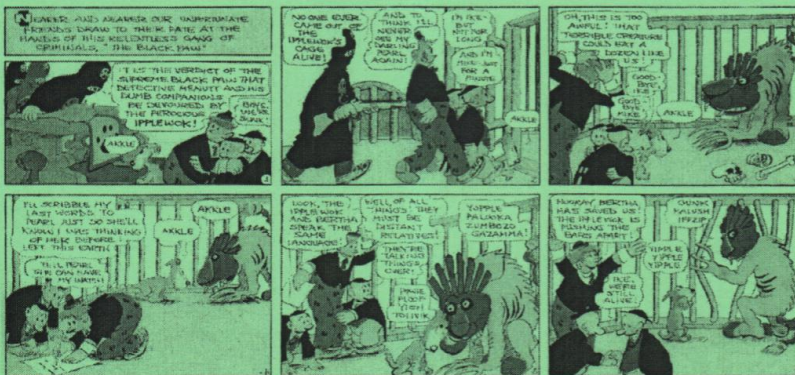
Bom. Tu ficas aqui, Chris. Vou chamar o Blue Duck. O resto agora é com ele...

cotidiano alterado



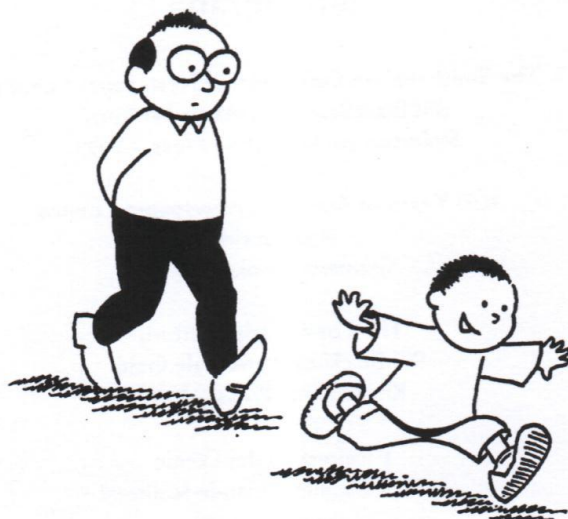
edgard guimarães – novembro de 2012

outros cotidianos alterados



BOOB McNUTT – Rube Goldberg começou sua carreira bem cedo, no começo do século XX e logo em 1907 lançou sua série mais influente, 'The Inventions of Professor Lucifer G. Butts'. Com o grande desenvolvimento tecnológico do século XIX, floresceu também a raça dos inventores de tranqueiras, inundando os escritórios de patentes do mundo todo com seus desvarios. Os autores de quadrinhos identificaram o fenômeno e logo criaram várias séries com todo tipo de inventor maluco. Rube Goldberg, no entanto, pela sua inventividade, se sobressaiu a ponto de seu nome passar a designar "invento complicado e implausível". Goldberg produziu 'The Inventions...' até meados da década de 1930, mas a série continuou sendo distribuída até 1948. Em 1915, Goldberg começou sua série mais popular, 'Boob McNutt', seguindo a tradição de um rapaz simples e bem intencionado que sempre provoca desastres. Um dos temas recorrentes da série mostra a reação furiosa de maridos que acham que o paspalho Boob está investindo sobre suas esposas. Apesar de todos os desencontros, em 1922 Boob encontra a bela Pearl, igualmente cabeça-de-vento, por quem se apaixona e, não sem contratempos, se casa em 1924. Goldberg produziu a série até 1934 e de 1936 a 1939 produziu outra série, 'Lala Palooza'. Antes, de 1917 a 1928, publicou a série 'Mike and Ike, They Look Alike', dois gêmeos que reapareceram na série de Boob McNutt. Além de sua vasta produção, com várias outras séries publicadas, Goldberg foi figura central na criação, em 1945, da National Cartoonist Society, primeira e principal associação de quadrinhistas norte-americanos.

cotidiano alterado



edgard guimarães

Esta edição teve suas folhas originalmente distribuídas, em doses homeopáticas, juntamente com o fanzine "QI", a partir de seu número 116, de julho/agosto de 2012.
As tiras de 'cotidiano alterado' foram também publicadas no sítio www.marcadefantasia.com a partir de maio de 2012.

bibliografia

The Smithsonian Collection of Newspaper Comics
Bill Blackbeard and Martin Williams
Smithsonian Institution Press - 1977

100 Years of American Newspaper Comics
Maurice Horn
Gramercy Books - 1996

The Comic Strip Century
Bill Blackbeard and Dale Crain
Kitchen Sink Press - 1995

Diccionario del Cómic
Patrick Gaumer e Claude Moliterni
Larousse - 1994

edgard guimarães
rua capitão gomes, 168
brasópolis - mg - 37530-000